

QUINSAN; Lidiane Correia¹

RESUMO

Nesse trabalho conheceremos um pouco da historicidade da educação da pessoa surda no Brasil, o processo de letramentos as dificuldades encontradas nesse processo, a segregação do ensino ao surdo desde a idade média e os métodos de ensino aplicados na educação dos surdos até a atualidade, culminando no final do trabalho na construção dos letramentos dos alunos surdos no município de São Sebastião. Abordaremos a participação efetiva e afetiva do professor intérprete, também chamado de professor mediador, no processo da construção sociocultural, na formação do aluno surdo, tendo como parâmetro a interculturalidade crítica (Catherine Walsh), evidenciando o processo de construção de uma democracia onde diferentes sujeitos com diferentes saberes entram em contato oportunizando ao surdo e ao ouvinte contato com os elementos específicos da cultura surda simultaneamente com a cultura ouvinte, em contrapartida proporcionando ao ouvinte o contato com a língua materna do surdo, língua brasileira de sinais (Libras), sua cultura e saberes, ambos dialogando com as diferenças e aprendendo com elas. Ao observamos o contexto histórico da Educação dos Surdos, especificamente no Brasil, ao longo dos tempos é possível notar um processo permeado por equívocos, segregação e preconceito, entre eles o linguístico. Bagno (1999) afirma que “O preconceito linguístico está ligado, em boa medida, à confusão que foi criada, no curso da história, entre língua e gramática normativa.” (p.18) O município de São Sebastião, está localizado cerca de 198 km da capital, São Paulo, com a população estimada em 90.328 pessoas, dados do último censo realizado pelo IBGE. Desde o ano de 2010, o município adotou uma proposta de ensino aos alunos surdos, que se adequa a lei 10.436, também conhecida como Lei de Libras, que reconhece a língua das comunidades surdas oficialmente, e assegura o direito do aluno surdo da presença de um intérprete no ambiente escolar, registrada na Constituição Brasileira (2002) “IV garantir o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos surdos, desde a educação infantil, nas salas de aula e, também, em salas de recursos, em turno contrário ao da escolarização;” Esse projeto de ensino teve início com a reivindicação da mãe de uma criança surda que iniciou uma batalha ao reivindicar que a lei 10.436 fosse cumprida, e que seu filho e todos os estudantes surdos da rede pública tivessem o direito de serem acompanhados por um intérprete de libras garantido, que chamaremos de “professor intérprete ou professor de apoio”. De uma maneira geral, essa pesquisa visa investigar a representação do papel do professor mediador nos letramentos do aluno surdo em São Sebastião. Especificamente os letramentos aplicados a esse aluno, investigando o processo de interculturalidade crítica e pontuando os avanços obtidos nesse processo de investigação. De uma maneira geral, essa pesquisa visa investigar a representação do papel do professor mediador nos letramentos do aluno surdo em São Sebastião. Especificamente os letramentos aplicados a esse aluno, investigando o processo de interculturalidade crítica e pontuando os avanços obtidos nesse processo de investigação, apresentando sugestões que contribuam para esse processo.

PALAVRAS-CHAVE: SURDOS, LETRAMENTOS, PROFESSOR MEDIADOR

¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO ESCOLA DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS, lidianecorreiaquinsan@gmail.com